

Como estruturar uma atividade para melhoria do ensino e do trabalho interprofissional em um hospital universitário?

Carla Suely Souza de Paula, Cesimar Severiano do Nascimento, Niethia Regina Dantas de Lira, Natalia Castro de Carvalho Schachnik Nogueira, Maria Fernanda de Oliveira Carvalho

Resumo

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) pode ser definida como a situação em que dois ou mais profissionais aprendem juntos sobre, a partir do e um com o outro, visando proporcionar a melhoria da assistência ao paciente¹. A EIP e as Práticas Colaborativas (PC) estão tendo um enfoque cada vez maior na educação dos profissionais na área de saúde, visto que promove a desejada atenção integral ao indivíduo e, portanto, a melhoria da assistência. Tal fato foi evidenciado por Anderson, que estudou grupos interprofissionais de saúde na comunidade e Gibson et al que relataram a inserção de outros profissionais na atenção ao paciente psiquiátrico. Holland et al² descreveram a redução das internações hospitalares de pacientes com insuficiência cardíaca quando acompanhados por equipes multiprofissionais. Observava-se, de forma semelhante, a redução da mortalidade em pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva (UTI) que eram acompanhados por equipes multiprofissionais. Autores como Barr, Carpenter, Linston e Anderson ressaltaram a importância de introduzir esta prática durante a graduação, bem como forneceram estratégias para tal. O momento correto para a introdução da atividade se, no início do curso ou mais tardiamente, ainda é controverso. No Brasil o interesse sobre as Atividades Interprofissionais (AIPs) vem crescendo nos últimos anos, visto que a integralidade da assistência à saúde constitui um dos eixos prioritários do Sistema Único de Saúde (SUS). O cenário brasileiro, entretanto, mostra que a formação é, sobretudo, uniprofissional e que as iniciativas de EIP ainda são tímidas, fazendo referência principalmente às ações multiprofissionais, seja na graduação, pós-graduação *latu sensu* e, mais recentemente, referentes às atividades optativas extracurriculares como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Tais atividades frequentemente envolvem tutores da rede de saúde, estudantes e docentes da saúde, o Telessaúde, a Educação Profissional, o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para Saúde (PROFAPS) e a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS).³ A relevância do Trabalho Interprofissional (TIP) foi destacada na recente publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (2014)⁴, onde se observa que deve prevalecer o trabalho interprofissional em equipe, o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa cuidada, a família e a comunidade. Um dos objetivos da formação é aprender interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a orientação, identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. Apesar da importância do TIP e da EIP para a atenção integral, melhoria da segurança do paciente e do processo de trabalho das equipes, a atuação interprofissional é ainda bastante desafiadora em função da fragilidade das competências relacionadas às práticas colaborativas como a comunicação interpessoal⁵. Apesar da importância na alta complexidade e em especial, na abordagem ao paciente cardiopata, são escassas as experiências formais de ensino do TIP nas enfermarias do HUOL. O contato com os outros profissionais é realizado, habitualmente, através de uma abordagem individual, no formato de interconsultas, sem haver o compartilhamento ou troca de informações com o grupo, o que muitas vezes, proporciona grande dificuldade na comunicação entre as equipes, comprometendo a assistência. Assim, reconhecendo a relevância do

TIP na assistência ao paciente cardiopata e a necessidade de adequação da formação voltada para a inserção da EIP e a realidade do HUOL, surgiram algumas questões: Será que pacientes internados no serviço de cardiologia do HUOL seriam favorecidos por essa prática? Seria possível, baseados nos modelos encontrados na literatura, elaborar uma estratégia de TIP e EIP factível a realidade de um hospital terciário, inserindo uma estratégia de EIP na formação para melhoria no aprendizado dos estudantes? Objetivos O objetivo deste estudo é descrever o processo de implantação da Reunião Interprofissional da Cardiologia (RIC) como estratégia de ensino da educação interprofissional na graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN). Métodos Trata-se de um estudo tipo pesquisa-ação, qualitativo, exploratório e prospectivo, realizado de março de 2013 a novembro de 2014, no serviço de cardiologia do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), envolvendo profissionais da área da saúde do HUOL e estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de saúde da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), desenvolvido em três etapas: Planejamento, implantação e avaliação da RIC. Essa foi feita um questionário semiestruturado online, utilizando a plataforma SurveyMonkey®, contendo questões fechadas com escala de Likert de cinco pontos, além de grupo focal para analisar a percepção dos participantes quanto a nova estratégia interprofissional. A análise dos dados foi descritiva, a partir dos resultados obtidos com o questionário. Para a análise qualitativa, foi realizada a análise de conteúdo, conforme a temática categorial de Bardin. O estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes – CEP/HUOL, parecer no 666.965 e registro CAAE no 16420513.7.0000.5292. Resultados Após dois meses de planejamento, a etapa de implementação teve início, sendo realizadas 60 reuniões, discutido um caso clínico por sessão, envolvendo 1357 participantes. Após apresentação de cada caso, houve discussão interprofissional, ressaltando a especificidade de cada profissional para melhoria do cuidado integral ao paciente em questão. A liderança foi alternada de acordo com a necessidade individual do caso a ser discutido. Os grupos focais foram avaliados pela Análise Categorial de Bardin onde emergiram cinco categorias: Reconhecimento da participação em atividades interprofissionais prévias; Visão conceitual de atividades interprofissionais; Impactos da RIC na assistência; Contribuições da RIC na formação e Desafios da manutenção da RIC. Considerações finais (conclusões) O processo de planejamento e implantação da RIC atingiu os objetivos. Foi observado, pela análise dos grupos focais, que a RIC é uma estratégia que impacta positivamente tanto na assistência quanto no ensino, em especial nas residências em saúde. Em função da experiência exitosa da RIC, nos anos subsequentes houve fortalecimento e estruturação do serviço de cardiologia, que passou a ser reconhecido como equipe CardioHUOL. Novos profissionais foram integrados permanentemente a equipe interprofissional propiciando o surgimento da Residência Multiprofissional em Cardiologia. A visita interprofissional a beira do leito realizada semanalmente foi implantada e atividades similares foram iniciadas no serviço de Oncologia da instituição.

Descritores: Equipe de Assistência ao Paciente, Cardiologia, Relações interprofissionais, Educação Médica Pós-graduação